

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA E SUAS INFLUÊNCIAS NAS OPERAÇÕES REALIZADAS POR INVESTIDORES NÃO PROFISSIONAIS: UMA APLICAÇÃO PRÁTICA

Rodrigo Paulo Barbosa Francisco¹; Lucas Pais Fontana²; Alexandre Ripamonti³

Estudante do curso de Ciências Contábeis; e-mail: rfcontabilfiscal@outlook.com¹

Estudante do curso de Ciências Contábeis; e-mail: lukitofontana@gmail.com²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: alexandre@umc.br³

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Palavras-Chave: Investidores não profissionais; Indicadores; Análise

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca identificar as influências da utilização da Análise Fundamentalista por operadores não profissionais em suas decisões no mercado financeiro brasileiro. Sobretudo fazer a análise da situação financeira, endividamento, situação econômica e alavancagem das empresas participantes do mercado financeiro brasileiro. Assim como, propõe-se apresentar indicadores econômico-financeiros (Assaf Neto, 2015) em um caso prático, através de demonstrações contábeis publicadas por sociedades anônimas ao mercado. Para Assaf Neto (2014), os indicadores econômico-financeiros são a técnica que, geralmente, mais são utilizadas neste tipo de análise. Considerando que os investidores não profissionais são mais desinformados (Chen et al, 2015) serão utilizadas ferramentas com melhor acessibilidade. A análise fundamentalista estuda, através de técnicas e ferramentas, apresentar a situação econômico-financeira atual, passada e projetar a situação futura de uma empresa, bem como avaliar as causas que trouxeram tais elevações ou reduções no valor da empresa e as possíveis tendências futuras. (Assaf Neto, 2015; Brealey et al, 2013; Ross et al, 2015). A principal fonte de informações para a análise fundamentalista são as demonstrações contábeis (Assaf Neto, 2015; Marion, 2012), publicadas pelas sociedades anônimas, amplamente ao mercado. Daremos maior ênfase no Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Período, desta forma, podemos identificar de forma objetiva a situação financeira e situação econômica, respectivamente, da empresa analisada. (Marion, 2012; Matarazzo, 2010). Os investidores não profissionais tendem a serem menos informados para efetuarem suas operações no mercado de ações (Chen et al, 2015). As negociações realizadas pelos investidores não profissionais têm viés de notícias, tanto positivas quanto negativas, divulgadas na mídia de forma imediata, isso leva uma alteração nos preços das ações. No entanto, essa alteração nos preços ocorre no curto prazo não tendo impactos significativos no longo prazo, pois os preços tendem a se reverterem. (Stoffman, 2014).

OBJETIVOS

Objetivo Geral: O estudo vislumbra incentivar os investidores não profissionais a investirem no mercado financeiro brasileiro. Além, de demonstrar que as informações contábeis são grandes ferramentas de auxílio no processo de tomada de decisão. Objetivos Específicos: Exemplificar; Analisar; Comparar; Incentivar; Decidir.

METODOLOGIA

Para aplicar as técnicas da análise fundamentalista utilizaremos as informações contábeis da Companhia de Bebidas das Américas – AMBEV, demonstrando a utilização em um caso prático, tornando o entendimento do leitor mais acessível. Os indicadores econômico-financeiros utilizados nesta pesquisa para analisar a situação econômico-financeira da empresa em análise são os seguintes: Liquidez Corrente; Participação de Capitais de Terceiros ou Endividamento; Rentabilidade do Patrimônio Líquido; Market-to-Book - M/B; Debt-Equity - D/E e Size. Todos os índices serão calculados através de programa de planilhas eletrônicas de uso comum (Excel). Com base nos relatórios financeiros publicados amplamente ao mercado.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Índice \ Ano	2016	2015	2014
Liquidez Corrente	0,83	0,94	0,95
Participação de Capitais de Terceiros ou Endividamento	79,72%	79,16%	65,30%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	26,98%	27,41%	28,14%
Market-to-Book - M/B	5,53	5,58	5,88
Debt-Equity - D/E	14,43%	14,19%	11,11%
Size	11,34	11,41	11,19

Analisando os índices apurados, temos que a empresa modelo (AMBEV) tem uma insuficiência de investimentos no Ativo Circulante de R\$ 0,05 para cada R\$ 1,00 de créditos de curto prazo em 2014, chegando em 2016 com uma insuficiência de R\$ 0,17, ou seja, a empresa utiliza de recursos de curto prazo para financiar o Ativo Não Circulante tendo menos liberdade financeira de curto prazo. Essa situação de liquidez ruim pode ser compensada com um baixo índice de Endividamento, apesar de durante os três anos de comparação esse índice ter aumentado a situação da empresa é de independência a terceiros, pois ela utiliza mais de recursos próprios para financiar seus Ativos. Podemos, a partir dos dados apresentados, concluir que os efeitos nos indicadores de Liquidez e Endividamento se dá pelo fato da diminuição das contas a pagar em 45%, ao qual concluímos que seu lide-time é favorável e que a tomada de Empréstimos foi para obter Ativos e também distribuir-se em outras contas que necessitem serem liquidadas em um prazo menor, diferentemente das empresas que atualmente tomam empréstimos para quitar as suas contas a pagar (Fornecedores). O expoente de tamanho (*SIZE*) da empresa calculado com base no total dos ativos da empresa ($\ln(\text{total dos ativos})$) aumentou em 2016 (11,34) em relação à 2014 (11,19) possibilitando uma maior alavancagem, assim como tomar decisões diferenças sobre sua estrutura de capital. Portanto, analisando os índices de Participação de Capitais de Terceiros e *SIZE* verificamos que o expoente de tamanho da empresa aumentou dando liberdade para a empresa tomar recursos de terceiros. Justificando o aumento do índice de Participação de Capitais de Terceiros de 2014 (65,30%) para 2016 (79,72%). Os índices *Market-to-Book* e *Debt-Equity* por utilizarem valores de mercado da empresa nos traz interpretações de como está a expectativa do mercado para com a empresa. Primeiramente a questão dívida-capital (*Debt-Equity*) mostra que aproximadamente 85% (100% - 14,43%) de sua estrutura de capital é de capital próprio. Quando estes são levados a valor de mercado. Mesmo tendo uma tendência de alta no índice de 2014 (11,11%) para 14,43% em 2016, a liberdade que a empresa possui para captar recursos do mercado em comparação a seu valor de mercado é grande. Claro que esta liberdade está relacionada mais com as dívidas de longo prazo por tratar-se de uma expectativa que o mercado tem da empresa no longo prazo (valor de

mercado). O índice *Market-to-Book* tem como indicador aproximadamente 5 nos três anos de análise mostrando que a expectativa do mercado para com a empresa (AMBEV) se manteve estável durante o período de 2014 a 2016. O mercado avalia que no longo prazo os resultados da empresa irão aumentar em 5 vezes em relação ao valor contábil atual, indicando que os investidores estão otimistas. O indicador financeiro que irá possibilitar ao investidor não profissional, e demais investidores do mercado financeiro, fazer comparações com outros tipos de investimentos disponíveis no mercado financeiro brasileiro é a Rentabilidade do Patrimônio Líquido. Para a empresa exemplo (AMBEV) este índice mostra de durante o período analisado houve uma queda no retorno dos acionistas cerca de 2 pontos percentuais de 2014 a 2016. No entanto, mesmo com a queda, o índice indica um retorno de 26,98% em 2016. Se comparado com retornos trazidos por investimentos de renda fixa que utilizam a taxa básica de juros (SELIC) por exemplo, o índice se manteve acima (SELIC acumulada nos 12 meses de 2016 foi de 14,01%, disponível para consulta no sítio eletrônico do Banco Central do Brasil: <http://www.bcb.gov.br/htms/selic/selicacumul.asp>) desses tipos de investimentos. Todavia, não podemos esquecer que investimentos de renda variável são investimentos de risco, podendo ter variações grandes durante o período. Conclui-se com base em uma análise intrínseca e por comparações de períodos o investidor não profissional poderá tomar suas decisões com maior tranquilidade, escolhendo aquela empresa que trará maior retorno e segurança para o investidor. Conforme (Stoffman, 2014; Chen et al, 2015; Chung, 2016), entre outros, os investidores não profissionais possuem poucas informações para realizar seus investimentos no mercado financeiro brasileiro e internacional, com isso, temos que o efeito causado pela euforia do mercado, causado pelos investidores não profissionais, pode levar a uma alteração nos preços dos ativos e consequentemente mudanças dos indicadores das empresas de capital aberto. No entanto, esses efeitos são normalizados após tal euforia, tendo em vista que os investidores não profissionais não possuem informações suficientes para que este efeito seja a real reflexão do mercado.

CONCLUSÕES

Após a realização da pesquisa verificou-se que os investidores não profissionais necessitam de um conhecimento básico teórico do mercado financeiro e de ferramentas de análise do mercado e das empresas para melhor realizar seus investimentos. Mostrou-se que a partir de uma Análise Fundamentalista podemos tirar conclusões sobre qual caminho devemos escolher para tomar decisões mais assertivas mesmo que não possuímos um conhecimento aprofundado do mercado e das técnicas de análise. Claro que para cada vez mais nos aproximarmos da melhor decisão necessitamos cada vez mais de conhecimento sobre o assunto e ferramentas de análise mais robustas. A pesquisa deixou claro que os investidores não profissionais necessitam de um embasamento teórico das ferramentas de análise para realizar seus investimentos aumentando suas chances de não se frustrarem. Além disso, o trabalho mostra que os efeitos da euforia dos investidores não profissionais tendem a se reverterem, pois não demonstram a real situação do mercado, mas sim apenas especulações que nem sempre se concretizam. Isso pode ser evitado com um estudo prévio das ferramentas de análise (Análise Fundamentalista e Análise Técnica) demonstradas nesta pesquisa, com ênfase na Análise Fundamentalista através de indicadores financeiros. Assim, a pesquisa encoraja os autores e futuros pesquisadores a atuarem neste tipo de público realizando pesquisas com uma didática e linguagem mais acessível facilitando o interesse dos investidores não profissionais a pesquisarem e utilizarem dos conhecimentos adquiridos para tomar suas decisões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. *Finanças Corporativas e Valor*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. *Princípios de Finanças Corporativas*. 10. ed. New York: Mc Graw Hill, 2013.

CHEN, Hung-Ling; CHOW, Edward H.; SHIU, Cheng-Yi. *The informational role of individual investors in stock pricing: Evidence from large individual and small retail investors*. *Pacific-Basin Finance Journal*. 31, 36-56, 2015.

CHUNG, Chune Young; WANG, Kainan. *Impact of individual investor trading on information asymmetry in the Korean stock market*. *North American Journal of Economics and Finance*. 37, 472-484, 2016.

MARION, José Carlos. *Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise financeira de balanços: abordagem gerencial*. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu; IUDÍCIBUS, Sérgio de; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo dos; FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, FEA/USP. *Manual de contabilidade societária*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ROSS; WESTERFIELD; JAFFE; LAMB. *Administração Financeira*. 10. ed. New York: Mc Graw Hill, 2015.

STOFFMAN, Noah. *Who trades with whom? Individuals, institutions, and returns*. *Journal of Financial Markets*. 21, 50-75, 2014.